

Cerimonial esportivo: *glamour*, paixão e lágrimas

Por Davi Rodrigues Poit.

Parafraseando Winston Churchill em seu discurso perante a Câmara dos Comuns em 1940, podemos afirmar que o cerimonial esportivo, quando bem arquitetado, é pleno em **glamour**, **paixão** e **lágrimas**.

O que faltava para que o povo brasileiro tivesse um contato maior com esta afirmação já não falta mais: estamos falando dos grandes eventos esportivos que por aqui aportaram. Em um período de dez anos, o Brasil terá cumprido uma agenda nunca vista em nossa história:

ANO	EVENTO
2007	Jogos Pan-Americanos
2007	Jogos Parapan-Americanos
2011	Jogos Militares Mundiais
2012	Jogos Olímpicos de Londres (o Brasil participa do encerramento)
2013	Copa das Confederações
2014	20ª Copa do Mundo de Futebol
2016	31ª edição dos Jogos Olímpicos
2016	Jogos Paraolímpicos

A abertura de um evento esportivo é um momento fundamental para todos os envolvidos direta ou indiretamente nele. Quando bem planejada, ensaiada e realizada com sucesso, traduz-se em grande alegria, euforia e satisfação. Dos cerimoniais que envolvem o evento esportivo (abertura, premiação e encerramento), a abertura é mais importante. Além dos vários significados embutidos nesta cerimônia, existe ainda a ansiedade dos organizadores e do público para o momento que irá caracterizar o início oficial das competições.

Neste quesito, o Brasil tem se saído muito bem e ainda promete muitas emoções. O exemplo mais recente que temos de concreto foi a abertura dos Jogos Pan-americanos, em 2007, no Rio de Janeiro. Apesar de alguns problemas relacionados ao orçamento, cronograma e venda de ingressos, a cerimônia de abertura dos Jogos Pan-Americanos foi revestida de brilho ímpar, prova disto foram os inúmeros prêmios internacionais conquistados, inclusive, o prêmio de melhor figurino do Emmy, o Oscar da TV norte-americana.

A abertura conquistou ainda outros oito importantes prêmios, dentre eles, o oferecido pela revista *Sport Business*, que elegeu a cerimônia de abertura do Pan a melhor dos eventos multiesportivos realizados no mundo em 2007.

Os Jogos conquistaram ainda seis premiações no Telly Awards. O impacto positivo da abertura colaborou para aprovar o projeto brasileiro para sediar os Jogos Olímpicos de 2016.

Para se ter uma ideia da logística e infraestrutura envolvidas em eventos deste porte, seguem algumas informações curiosas sobre os bastidores da cerimônia de abertura do Pan-2007:

➔ **Pira** – Seis metros de diâmetro; seis metros de altura e pesava cinco toneladas. Queimou 750 quilos de gás líquido de petróleo (GLP) a uma temperatura que variou entre 100° e 400 °C.

➔ **Números da abertura** – 4.500 artistas (todos voluntários), 250 pessoas no *staff* (equipe), 300 pessoas da força de trabalho, 25 coreógrafos, 1.020 voluntários de suporte (*backstage*), 5.365 fantasias completas de 56 modelos diferentes, 6.000 sapatos, 155 alegorias, figurinos para 23 artistas e respectivas bandas, palco em formato de sol com 28 metros de diâmetro, cinco metros de altura e visão circular.

➔ Os **organizadores**, nas semanas que antecederam a abertura, solicitaram aos espectadores que viessem com roupas brancas ou de cores claras, o objetivo era adequar melhor o público à iluminação preparada para o *show* e assim poder integrar todo o conjunto. Mais de 70% atendeu à solicitação dos organizadores e as luzes foram um *show* à parte.

➔ A **iluminação** contou com mil luzes comandadas por computador. Aconteceram 11.000 disparos de fogos de artifício em 127 pontos do Maracanã, o equivalente ao que a Disneylândia lança em uma semana de atividade.

➔ Mais alguns números: mil agentes da Força Nacional apoiaram a segurança na abertura, 500 guardas municipais colaboram com a organização geral. Foram usados 112 magnetômetros (detectores de metais) e outros 112 aparelhos de raio-X. A segurança ao redor do Maracanã coube à Polícia Militar com a cavalaria e cães.

Quando nos lembramos dos eventos internacionais, fica muito mais fácil encontrarmos outros exemplos bons e ruins. Será que quando falamos de megaeventos esportivos os exemplos ruins se escasseiam?

Afinal, com tanto dinheiro e interesses envolvidos não sobra muito espaço para erros, certo? Não foi bem assim na abertura do Pan-Americano de Santo Domingo, em 2003. Logo na Cerimônia de Abertura, durante o desfile da equipe brasileira, o nosso porta-bandeira recebeu um pavilhão totalmente descaracterizado, o que descontentou todos os brasileiros que assistiam à abertura. Em outro momento, erraram o Hino Nacional, colocando o hino de outro país. Infelizmente, as falhas evidenciaram o despreparo dos organizadores para um evento tão grandioso.

A China, em 2008, conseguiu ineditismo em quase tudo o que foi possível em sua abertura monumental, a começar pela data escolhida: 08.08.08 (lá o número 8 significa sorte e prosperidade). Assim, às oito horas, oito minutos

e oito segundos da noite do oitavo dia do oitavo mês de 2008, Pequim celebrou com o mundo a sua abertura olímpica. As expectativas de algo grandioso, inesquecível e impactante foram confirmadas e a abertura entrou para a história pela pujança, gigantismo e perfeição. Dificilmente outro país fará algo semelhante.

Já a abertura da Copa do Mundo 2010, na África do Sul, foi dividida em dois momentos, o que não nos pareceu uma decisão acertada. Houve um grande *show* de abertura na véspera do jogo inaugural e uma protocolar abertura no dia deste primeiro jogo. O tema da cerimônia de abertura foi: **Recebendo o mundo em casa** e, ao contrário da grande expectativa, foi um evento simples e sem grandes novidades, apesar de bonito, alegre e preciso. Talvez a presença de Nelson Mandela, que apareceu apenas no telão do estádio, pudesse ter dado um tom mais emotivo. O motivo de sua ausência foi o atropelamento que causou a morte de sua bisneta na madrugada do dia da abertura. Finalizando, vamos resgatar um momento ocorrido na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de 1964, em Tóquio. Quem chegou até aqui na leitura deste texto, favor ler com o coração as próximas linhas para testar sua sensibilidade...

Sempre existe um grande mistério para saber quem terá a honra de entrar com o fogo simbólico no estádio olímpico. Em geral, só se fica sabendo no momento que o escolhido entra em cena. Assim, um dos grandes momentos daquela longínqua abertura foi o instante que Yoshinori Sakai adentra o estádio olímpico com a tocha em punho. Em momento de grande expectativa e emoção, o estádio olímpico de Tóquio chora com a explosão comovida do público. O jovem Sakai havia nascido em Hiroshima no dia em que a cidade foi destruída pela bomba atômica...

Davi Rodrigues Poit. Doutor em Educação, vice-diretor da ESEF-Jundiaí, professor da FAAP na pós-graduação e autor dos livros *Organização de Eventos Esportivos* e *Cerimonial e Protocolo Esportivo*.

